

REVISTA CLINICA

DO EMPREGO DAS INJECCÕES D'AGUA QUENTE EM
GYNECOLOGIA

Pelo Dr. BUDIN

SUBSTITUTO DA FACULDADE DE PARIS E PARTEIRO DOS
HOSPITAES

(Continuação da pag. 504 e fim)

As injeccões d'agua quente são igualmente utilizadas em obstetricia.

Para M. Pinard, empregadas durante o trabalho, ellas activam de um modo notavel a dilataçào do orificio uterino, diminuem não só o primeiro periodo do parto, o mais longo e o mais penivel para a mulher, como tambem o periodo d'expulsão e o do delivramento.

Ellas ajudam a parar certas hemorragias após o parto, as que tem sua origem, por exemplo, em um despedaçamento das paredes da vagina ou em uma lesão extensa do collo.

Uma manhã, chegando á *Charité* achamos uma mulher que acabava de dar a luz, com o que perdia uma notavel quantidade de sangue, tendo porém o utero duro e contrahido, o que fez pensar que se tratasse de hemorragia das paredes da vagina. O leito estando preparado de modo a permittir a chegada directa da luz sobre os órgãos genitais, procedeo-se ao exame, verificando-se que o sangue corria do fundo da vagina. A mulher foi posta de lado e com o especulum de Sims reconheceo-se o despedaçamento da parede posterior do canal vaginal, ao nivel do *cul-de-sac*.

A compressão digital, que prova bem em hemorragias desta ordem, sendo impossivel, mandei pedir agua a 45°, que colloquei em um bacio, e com a qual pratiquei uma injeccão, repetida durante seis a sete minutos elevando-se a 50° a temperatura. O escoamento parou immediatamente e não reinicio mais, e os lochios correram regularmente durante o estado puerperal.

Pouco depois as duas parteiras encarregadas de nosso serviço assistiram a uma mulher do empregado do hospital, em quem se produziu logo depois do parto uma hemorragia vaginal, que foi promptamente suspensa com o mesmo remedio.

As injecções d'agua quente feitas, não na vagina, mas na cavidade uterina depois do parto, com o fim hemostatico, estão agora classicas. O liquido sae immediatamente, porque o orificio uterino está largamente aberto. Se a placenta e os coalhos têm sido previamente extrahidos a passagem da agua em uma temperatura de 45° a 50° é geralmente efficaz.

Mas quando o parto tem lugar depois de um grande numero de dias, se o orificio uterino é voltado sobre si mesmo e se ha perdas abundantes de sangue recorre-se com successo ao centeio espigado, e sobretudo aos prolongados banhos quentes aconselhados pelo professor Tarnier. N'estes ultimos casos as injecções d'agua quente tambem têm dado excellentes resultados, graças ao uso da sonda de canal em forma de ferradura, que permite de um modo certo a volta do liquido, sem que a contracção a mais poderosa do orificio uterino a isto pónha obstaculo.

O Dr. Bar, parteiro do hospital Tenon noticia ter no anno passado parado uma hemorragia uterina, que sobreveio em uma mulher sete dias depois de um aborto de tres mezes com o mesmo agente, a agua empregada tendo em solução o sublimado a $\frac{1}{1000}$ e na temperatura de 42°.

Mais recentemente o Dr. Maygrier, parteiro da *Pitié*, chamado no decimo nono dia depois do parto de uma doente que estava com hemorragias graves, aconselhou primeiro injecções d'agua quente na vagina com o licor de Van Swieten. O escoamento sanguineo parou logo, sobrevindo porém dous dias depois. Chamado de novo o mesmo medico praticou então a injecção intra-uterina com a grossa sonda metallica em forma de ferradura, que penetrou facilmente no utero. O liquido injectado fôra o licor de Van Swieten a 43°, e a quantidade empregada de um litro e meio.

Com isto a hemorragia parou e não reapareceu mais.

A lavagem da cavidade uterina (porque deve se fazer passar docemente um jorro d'agua quente antes de praticar a injecção) pode ser feita do seguinte modo: a doente é deitada de costas e assentada em uma bacia a que se adapta um tubo que permitta a agua cahir em um vaso collocado abaixo do leito.

O liquido empregado se acha em um vaso de vidro, donde parte um tubo de borracha que se fixa na sonda. Depois de verificar se esta funciona bem, introduz-se o tubo no utero e faz-se levantar o recipiente. Quanto mais alto está collocado o vaso mais rapidamente escôa o liquido.

Assim se gradúa á vontade a força da corrente empregada para a lavagem.

Portanto em um certo numero de circumstancias as lavagens vaginaes e intra-uterinas feitas com agua quente ou muito quente tem dado os melhores resultados. E' certo, entretanto, que não se deverá a ellas recorrer em todos os casos: por vezes serão efficazes, por vezes mesmo talvez serão nocivas, embora as contra-indicações não estejam ainda claramente conhecidas.

Não é tudo ainda, porque varios pontos exigem ser estudados com precisão. Por ex: Qual deve ser a temperatura do liquido? Qual deve ser a duração da lavagem e da injecção? Quantas vezes estas se devem renovar por dia? Qual deve ser a intensidade da corrente? Qual é a melhor situação a dar á mulher?

Entretanto, desde já os numerosos casos assignalados por certos medicos e algumas observações que referimos mostram o beneficio que podem tirar as doentes deste modo de tratamento relativamente simples.